

## **Desastre da Samarco no Rio Doce: análise sobre as postagens da Multidão no Twitter<sup>1</sup>**

Ricardo AIOLFI Barone<sup>2</sup>  
Allan CANCIAN Marquez<sup>3</sup>  
Fabio Gomes GOVEIA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### **RESUMO**

O rompimento de uma barragem de rejeitos da Samarco no município de Mariana, em Minas Gerais, no dia 5 de novembro de 2015, alterou todo o cenário em torno da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Considerado o maior desastre ambiental deste tipo da história mundial, as consequências e a possibilidade de recuperação do Rio ainda permanecem sem perspectivas. Com base no conceito de Multidão (NEGRI & HARDT), nesta pesquisa, categorizamos as 500 postagens mais retuitadas no período de 5 a 31 de novembro de 2015, a fim de entender de que forma os usuários que se debruçam em torno da temática do Rio Doce compõem entre si uma multidão e qual o projeto em comum envolvido nas falas destes usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** rio doce; multidão; desastre; redes sociais; twitter.

### **Desastre no Rio Doce**

Em algum momento após as 14:00 horas, muitos no complexo das instalações de Germano sentiram um tremor que durou vários segundos. Embora janelas tenham sacudido e objetos caído das mesas, aparentemente não houve qualquer dano sério. O trabalho foi retomado.

Às 15:45, gritos foram ouvidos nos rádios avisando que a barragem estava desmoronando. Uma nuvem de pó se formou sobre a ombreira esquerda, e aqueles mais próximos à área designada como "recuo" podiam ver trincas se formando no tapete drenante recém-construído. O talude acima deles estava começando a se mover "como uma onda" como se estivesse "derretendo", trazendo a crista da barragem para baixo. Os rejeitos que eram considerados terreno firme apenas minutos antes se transformaram em um rio turbulento,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela mesma instituição. Bolsista da Capes, integrante do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) e do grupo de pesquisa ComRioComMar. E-mail: [ricardoaiolfi@gmail.com](mailto:ricardoaiolfi@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade) pela mesma instituição. Bolsista da Capes, integrante do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic). E-mail: [allancancian@gmail.com](mailto:allancancian@gmail.com).

<sup>4</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição pela qual também é mestre em Comunicação e Cultura. Possui graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor adjunto do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordena o Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic). E-mail: [fabioqv@gmail.com](mailto:fabioqv@gmail.com).

---

galgando (transpondo), mas não rompendo a Barragem de Santarém logo a jusante para, em seguida entrar no distrito de Bento Rodrigues seguindo a rota para seu destino final no mar (MORGENSTERN et al, 2016, p.13).

No dia 5 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco, no município de Mariana (MG), tomou as páginas dos jornais. A estimativa é que entre cinquenta e sessenta milhões de metros cúbicos<sup>5</sup> de rejeitos de minério tenham sido lançados sobre o distrito de Bento Rodrigues, no mesmo município. No dia seguinte, a tragédia foi anunciada para a Bacia Hidrográfica do Rio Doce e, conseqüentemente, chegaria ao Espírito Santo.

Segundo estudo da Bowker Associates (empresa de consultoria de gestão de riscos à construção pesada), o rompimento das barragens é considerado o maior desastre ambiental deste gênero em nível mundial, tendo volume equivalente aos outros dois maiores do tipo, ambos nas Filipinas, um em 1982, com 28 milhões de m<sup>3</sup>, e outro em 1992, com 32,2 milhões de m<sup>3</sup> de lama. O percurso de 600 quilômetros percorrido pelos rejeitos de minério até o oceano também é considerado recorde mundial. Em segundo lugar, fica um registro ocorrido na Bolívia, em 1996, com 300 quilômetros de percurso. A estimativa da consultoria Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP (CGSH) contratada pela Samarco para examinar as dimensões do desastre, entretanto, apontam que o volume seria menor, de 32 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos (MORGENSTERN et al, 2016).

Apesar das regras de emergência em barragens especifiquem a instalação de sirenes nas comunidades próximas para que, a qualquer sinal de perigo, sejam acionadas, não foi o que ocorreu. A Samarco não possuía o instrumento e, na época do rompimento, informou que preferiu telefonar para as pessoas para comunicar sobre a enxurrada de lama a caminho do distrito de Bento Rodrigues<sup>6</sup>.

A primeira explicação para o rompimento das barragens foi a de que um tremor de terra teria atingido a região<sup>7</sup>, o que ausentaria a Samarco da responsabilidade pelo desastre, que, nesta visão, teria uma causa “natural”. A mídia propagou a versão da empresa em suas páginas, chamando o desastre de Mariana de “acidente”, isto é, uma

---

<sup>5</sup> BOWKER ASSOCIATES. **Samarco dam failure largest by far in recorded history**. 2015. Disponível em: <<https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/>>. Acesso em: 05/12/2017.

<sup>6</sup> O GLOBO. **Tragédia em Minas: barragem não tinha sirenes de alerta à população**. Publicada em: 06/11/2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/tragedia-em-minas-barragem-nao-tinha-sirenes-de-alerta-populacao-17983786>>. Acesso em: 05/12/2017.

<sup>7</sup> BBC Brasil. **Um tremor de terra pode ter destruído as barragens em Mariana?** Publicado em: 06/11/2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151105\\_tremor\\_barragem\\_1k](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151105_tremor_barragem_1k)>. Acesso em: 06/12/2017.

---

casualidade do destino fora de controle dos detentores das barragens, logo não passível de punição. Esta abordagem gerou revolta entre usuários das redes sociais.

O relatório da CGSH, concluído apenas em 2016, faz uma análise desta possibilidade de os tremores terem gerado a fragilidade da estrutura e o conseqüente rompimento. Os dados apontados pela consultoria, porém, revelam que a estrutura da barragem de Fundão já estava bastante comprometida e que os abalos sísmicos registrados na região naquele dia não seriam suficientes para causar o rompimento.

A tragédia alterou significativamente o cenário do Rio Doce, as dinâmicas econômicas da população (dos pescadores, por exemplo), a vida e a cultura das populações ribeirinhas e até o fornecimento de água nos municípios. No Espírito Santo, a lama atingiu três municípios (Baixo Guandu, Colatina e Linhares) chegando até o mar das comunidades de Regência e Povoação, em Linhares, em 22 de novembro de 2015. No mar, os rejeitos se dissiparam até a Bahia.

### **Antropoceno e desastres**

Tema polêmico no imaginário humano, o fim do mundo, antes tratado como profecia de povos antigos, em obras de ficção ou fruto de astros se chocando contra a Terra, toma corpo quando a Ciência reconhece que o planeta passa por uma nova era geológica, o Antropoceno, marcado pelo homem não mais como um agente biológico, mas propriamente uma força geológica. Para Viveiros de Castro e Danowski (2014), que discutem este fim do mundo já em curso, a causa está no capitalismo com o incentivo a um modelo de crescimento e a um modo de vida baseado no consumo desenfreado. O planeta, representado como um sistema vivo, responde a esta produção desenfreada com as mudanças climáticas, como o aquecimento global, enchentes e tornados.

Apesar das barragens de Mariana terem ganhado destaque apenas após a tragédia, a Sociologia do Desastre defende que o desastre deve ser analisado para além do tempo cronológico (isto é, do momento da tragédia), numa esfera do tempo social, onde o tempo antes e depois da tragédia é visto como parte integrante do desastre. Assim, o desastre não deve ser encarado de forma natural, mas sim por uma disputa de narrativa entre os diferentes entes envolvidos. “É relevante destacar que o embate em torno da definição de desastre é crucial, pois envolve uma mal disfarçada disputa pelo poder de influir nas arenas decisórias, bem como na cena desoladora” (Valencio, APUD CFP, 2011, p.22).

---

No caso das barragens, Gonçalves (APUD Valencio, 2010, p.189) afirma que simbolizam o progresso e "passam a ser a materialização de relações sociais de poder sobre a natureza e sobre um determinado lugar no intuito de modernizar práticas e alterar ou manter relações sociais no contexto local ou nacional". Nesta lógica de discurso, as barragens passam a ser encaradas não como geradoras de vulnerabilidade, mas como promotoras do progresso que retira essas comunidades do atraso.

## **Redes**

O desenvolvimento da internet mudou consideravelmente o modo como a sociedade estabelece suas relações em níveis local e global. Ainda que diversos locais no planeta ainda não tenham a infraestrutura necessária para acesso à rede mundial de computadores, a lógica de pensar a sociedade a partir destas redes tornou-se uma constante no mundo atual. Economia, política, direitos sociais e lutas estão cada vez mais interligados ao redor do globo por meio das redes sociais.

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social (CASTELLS, 2001, p.565).

A Teoria Ator-Rede (TAR) se propõe a analisar o social a partir da lógica de redes, isto é, por meio da associação entre seus atores (nós), que podem ser humanos ou não. (LATOURETTE, 2012). A teoria pode ser aplicada a redes virtuais ou não e seus atores são definidos a partir do papel que desempenham, pela intensidade de atuação e repercussão e também pela quantidade de efeito que produzem em suas redes. A TAR detalha as redes como sistemas dinâmicos, produzidos pela associação ou composição de atores humanos e não humanos, que surgem e se desfazem pela dinâmica das relações (LEMOES, 2013).

O marco desta sociedade de fluxos de informação instantâneos, nomeada por Castells (1999) como sociedade em rede, é exatamente o aumento da importância das informações e de suas trocas. Apesar de conter um novo paradigma de organização social, velhas lutas vêm se organizando, agora no formato de rede, para fortalecer a luta contra o empresariado (capital). Com o surgimento das possibilidades trazidas pela internet surge a autocomunicação de massas (CASTELLS, 2015), em que muitos podem transmitir informações a muitos. Mais do que permitir a troca de arquivos e memes em tempo real ao redor do mundo, o surgimento da internet revolucionou o próprio modo de

pensar a sociedade, funcionando como um catalizador das movimentações sociais em âmbito global. Os movimentos sociais têm se apropriado destas novas tecnologias, criando formas de resistência às grandes corporações e à própria repressão ou ausência do Estado também através da rede mundial de computadores, o que incrementa novas formas de organização e ação menos hierarquizadas e mais rizomáticas.

### **Sociedade e poder**

Nomeada por Arquilla e Ronfeldt (2001), a guerra em rede (*netwar*) se caracteriza como um modo emergente de conflito em que os protagonistas usam estruturas de organização em rede e doutrinas, além de estratégias e tecnologias inter-relacionadas. Os protagonistas são organizações dispersas, pequenos grupos e indivíduos que se comunicam, se coordenam e dirigem campanhas de forma interconectada. Os autores incluem nesse grupo, ainda, uma nova geração de revolucionários, radicais e ativistas que criam e utilizam ideologias próprias da era da informação, num momento em que as identidades e as lealdades podem mover-se do estado-nação para o ambiente transnacional da sociedade civil global.

Para Castells, na atual sociedade, poder e comunicação estão intrinsecamente conectados. Define o poder como sendo “a capacidade relacional que permite a um ator social influenciar assimetricamente as decisões de outro(s) ator(es) social(is) de formas que favoreçam a vontade, os interesses e os valores do ator que detém o poder” (CASTELLS, 2015, p.57). Neste sentido, o poder (seguindo uma linha foucaultiana) é exercido por meio da coerção ou pela construção de significado com base em discursos que vão orientar as ações dos atores.

O poder é mais do que comunicação e a comunicação é mais do que o poder. Mas o poder depende do controle da comunicação, assim como o contrapoder depende do rompimento desse controle. E a comunicação de massa, a comunicação que potencialmente atinge a sociedade como um todo, é moldada e administrada por relações de poder, tem raízes nos negócios da mídia e nas políticas do Estado. O poder da comunicação está no âmago da estrutura e dinâmica da sociedade (CASTELLS, 2015, p. 21).

Raffestin (1993) também acredita que comunicação e poder estão intimamente interligados neste modelo de sociedade, sendo a primeira uma ponte para o estabelecimento das relações de poder. “Todo indivíduo está preso a uma rede de comunicação, da mesma forma que todo grupo e toda sociedade” (RAFFESTIN, 1993, p. 218). O autor pondera que “todas as redes que interessam à comunicação de massa e à comunicação interpessoal, obedecendo a uma estrutura formal, são instrumentos de

---

poder, estreitamente controlados na maioria dos casos, pois permitem encerrar uma população numa trama informacional que as superdetermina em relação às estratégias das organizações” (RAFFESTIN, 1993, p. 218).

Um ponto destacado por Raffestin é que o poder não é exercido alheio às outras esferas da vida cotidiana, como econômicas, políticas, religiosas, mas sim intrinsecamente ligada a todas essas esferas. Mesmo a resistência ao poder não poder ser exercida de fora da estrutura do poder. Para Raffestin, as relações de poder são construídas dentro dos territórios e têm ligação estrita com as relações social-históricas. O território, na visão do autor, seria diferente do espaço, sendo este a “prisão original” e aquele a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN, 1993).

Num universo marcado pelas relações instantâneas e que aproxima partes completamente distantes no globo terrestre, por meio das redes sociais, das relações político-econômicas, entre outros, Castells (2013) acredita que o espaço público dos movimentos sociais passa a ser construído como um espaço híbrido entre as redes sociais da internet e o espaço urbano ocupado, ligando o ciberespaço ao espaço urbano numa interação implacável, constituindo comunidades instantâneas de prática transformadora (CASTELLS, 2013, p.16).

A noção de território, assim, ultrapassa o limite dos pares de uma rede off-line e passa a integrar as interações em redes sociais, visto que estamos imersos em um ambiente de rede composto por dados, dispositivos, processos e ferramentas que já não nos permitem dissociar o espaço virtual do real. Haesbaert (2004) defende que, se a territorialização faz parte do nível individual ou de pequenos grupos, a própria interação social cria o entrelaçamento desses territórios, o que demonstraria que, de algum modo, sempre teríamos vivido uma “multiterritorialidade”. O autor defende ainda que na sociedade atual, com as dinâmicas da internet e do ciberespaço, essa multiplicidade de territórios possíveis de interação de torna ainda maior por meio das redes, o que ele chama de territórios-rede.

### **Biopolítica, Império e Multidão**

Seguindo a linha foucaultiana, Negri e Hardt (2001) utilizam o conceito de biopolítica, que é a forma de poder que regula a vida social por dentro, envolvendo a vida totalmente e que tem como papel primordial administrá-la. Nesta visão, as resistências deixam de ser marginais e se tornam ativas no centro de uma sociedade que se abre em

redes. O exercício deste biopoder seria feito pelo Império, que já não estabelece um centro territorial de poder, nem se baseia em fronteiras ou barreiras fixas. O Império é um aparelho de descentralização e desterritorialização do geral que incorpora gradualmente o mundo inteiro dentro de suas fronteiras abertas e em expansão. O conceito de Império caracteriza-se fundamentalmente pela ausência de fronteiras: o poder exercido pelo Império não tem limites (NEGRI & HARDT, 2005). É dentro dele, do ponto de vista dos autores, que a resistência seria expressada por meio da Multidão. A mudança social, neste sentido, viria por meio da construção de um projeto comum de sociedade em meio à multidão por meio daquilo que possuem em comum.

“A multidão designa um sujeito social ativo, que age com base naquilo que as singularidades têm em comum. A multidão é um sujeito social internamente diferente e múltiplo cuja constituição e ação não se baseiam na identidade ou na unidade (nem muito menos na indiferença), mas naquilo que tem em comum” (HARDT; NEGRI, 2005, p.140).

Dentro desta lógica, o Império trabalharia numa articulação entre seus mentores (a maioria sendo políticos e empresários de todo planeta) para manter sua dominação global e garantir lucros exorbitantes. Uma campanha ideológica é feita, por meio dos meios de comunicação de massa e outras redes, para transformar a multidão numa massa de dois vieses: consumidores e trabalhadores em tempo integral (CRARY, 2014). Nesta campanha, os impactos socioambientais acabam relegados a segundo plano, mesmo com a adoção de critérios e políticas aparentemente seguras, porém exigindo sacrifícios da população a todo custo em nome do “progresso” (STENGERS, 2015).

Ao mesmo tempo que o Império, por meio de suas articulações, consegue impor um modo de vida produtivista à população, extremamente diversa em suas características, esta também passa, a partir da comunicação de ideias em comum, a formar-se enquanto multidão, num ensaio de um projeto de uma sociedade diferente.

## Metodologia

A fim de entender como os usuários do Twitter que comentam, compartilham e postam informações sobre o Rio Doce se configuram enquanto uma multidão, descrita por Negri e Hardt, esta pesquisa se debruça sobre o *dataset*<sup>8</sup> de postagens desta plataforma no momento da tragédia, isto é, de 5 a 30 de novembro de 2015.

---

<sup>8</sup> Um *dataset* pode ser entendido como um conjunto de dados referentes a um respectivo termo ou perfis, por exemplo, retirados de algum site, como o Twitter, no caso deste trabalho.

A partir da concepção de multidão, em que os sujeitos possuem suas particularidades e diferentes interesses, porém se unem em torno de um projeto comum, utilizaremos como base os ‘top tweets’, isto é, aquelas postagens que tiveram o maior número de compartilhamentos na rede. Foram selecionadas as 500 postagens com maior número de retweets.

Uma categorização foi organizada para identificar as principais temáticas abordadas pelos usuários e, assim, entender de que forma esses pontos de vista se unem, ganham força e replicam suas vozes na rede a fim de combater as narrativas midiáticas e empresariais em torno do desastre.

**Tabela 1 – Categorias para classificação de postagens dos atores no Twitter**

Categoria	Descrição
Aspectos Ambientais	Postagens que envolvam temáticas de teor majoritariamente ambiental, como fauna, flora, ecossistema, trajetória da lama, contaminação do mar, entre outros.
Aspectos Sociais	Postagens que envolvam questões da vida humana, como atividades de trabalho prejudicadas, mortes e contaminações pelo desastre, desestabilização da vida cotidiana, potabilidade da água, indenizações, solidariedade aos atingidos, entre outros.
Aspectos político-econômicos	Postagens com foco nas empresas envolvidas e nos entes políticos que se manifestem (ou não) em torno da temática, questionamentos sobre as relações entre o poder público e privado, financiamentos de campanha, entre outros aspectos.
Cobertura Midiática	Postagens com teor meramente informativo, que tenham críticas à atuação midiática na cobertura do tema ou comparativos entre eventos que ocorreram concomitantemente durante o desastre da Samarco no Rio Doce.

Devido à extensão das problemáticas em algumas categorias, optamos por subcategorias que facilitassem a compreensão do foco das postagens para o entendimento do projeto da multidão em torno do desastre da Samarco.



**Tabela 2 – Subcategorias para classificação de postagens dos atores no Twitter**

Categoria	Subcategorias
Aspectos Ambientais	Sem subcategorias.
Aspectos Sociais	Recursos Hídricos Solidariedade aos Atingidos Impacto aos atingidos Movimentos de resistência
Aspectos político-econômicos	Críticas à privatização Críticas à Samarco Relações entre poder público e privado Discursos de cunho político
Cobertura Midiática	Crítica à mídia Teor jornalístico Acontecimentos concomitantes

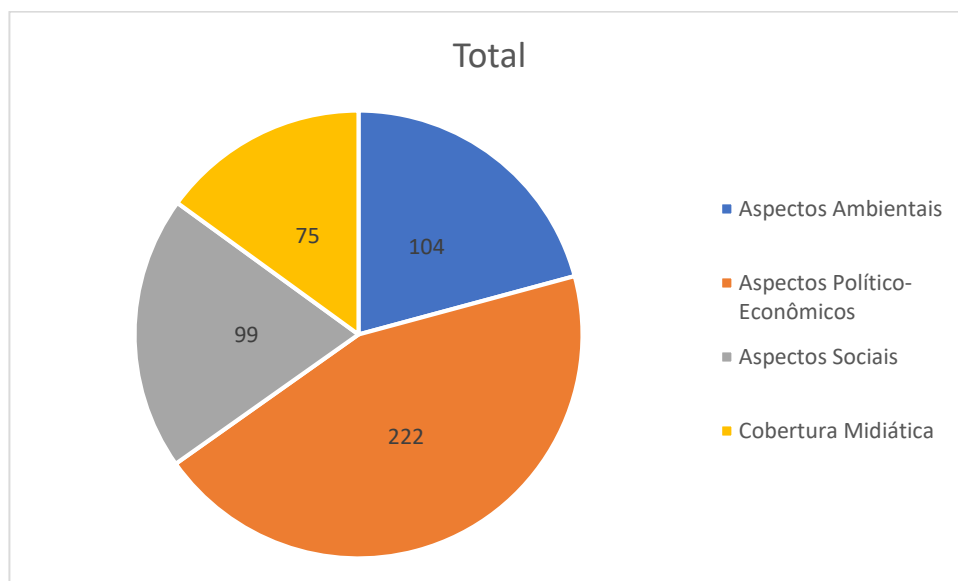
A partir da contabilização das categorias e subcategorias, é possível mensurar as principais ideias que se formam o “projeto” que embasa a defesa do Rio Doce na composição desta multidão, que troca repertórios entre si e que colaboram mutuamente na narrativa para desconstrução da ideia de uma causa acidental ou da falta de culpa das empresas donas da barragem.

### **Análise dos dados: centralidade da água**

Durante a classificação dos tweets, percebemos a presença de palavras-chaves que permeiam a narrativa em torno do Rio Doce em todas as categorias, apesar de, à princípio, se assemelharem à causa ambiental. A água (e seus termos variantes) ocupa papel central dentro da temática das postagens, já que é vetor e matéria do próprio rio em seu percurso até o mar e nas atividades desenvolvidas a partir dele.

Isso define o papel central que ocupa desde a existência dos ecossistemas, agora contaminados por rejeitos, como as próprias necessidades de subsistência humana, os modos de vida das cidades que rodeiam o Rio Doce e a própria foz do Rio Doce, bem como as atividades econômicas instaladas ali que dependem do recurso hídrico para continuar suas atividades.

No processo de classificação, alguns tweets se enquadravam em mais de uma categoria, entretanto optamos por destacar a ideia central do tweet para definir apenas uma categoria para estes tweets. Um desses exemplos é “*A Vale do Rio Doce, faz pouco tempo, tirou o Rio Doce do nome. Agora tirou do mapa*”. Apesar de conter elementos que ligam à categoria “Aspectos Ambientais”, a intencionalidade da postagem remete aos aspectos político-econômicos por ser uma crítica ao processo de privatização da Vale (ex-estatal).



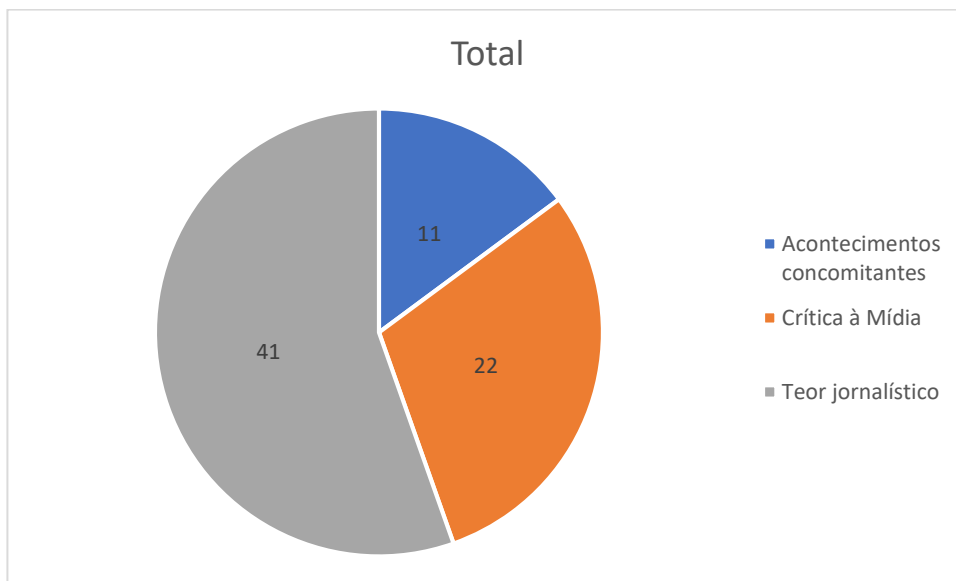
Dentro da amostra dos 500 maiores retweets, a categoria que alcançou o maior patamar no período de análise foi a que envolve aspectos político-econômicos, com 222 tweets. Em seguida, os aspectos ambientais, com 104; aspectos sociais com 99; e a cobertura midiática que rendeu 75 postagens sobre.

#### Aspectos Político-Econômicos

Nesta categoria, a maior parte das postagens apresentavam fortes críticas à Samarco e suas acionistas, cobrando inclusive a punição das empresas. Foram 143 postagens neste sentido. Houve ainda, entre os mais retwuitados, questionamentos sobre a atuação do Judiciário, das prefeituras e governos estaduais e federal no processo de fiscalização e punição dos responsáveis pela tragédia.

O financiamento privado de campanha, até então permitido no Brasil, também foi questionado, revelando os parlamentares que iriam compor as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) que apurariam o desastre da Samarco no Rio Doce. A privatização da

Vale recebeu críticas dos usuários, bem como o valor das multas, bastante inferior ao lucro anual das mineradoras.



Não foi acidente! Foi crime! O Ministério Público Federal alertou, em 2013, p/ os riscos da barragem <https://t.co/N5MM8yZ...>

O Brasil está atolado na lama até o pescoço. Só não sabemos se é a de #Mariana ou a da #LavaJato. <https://t.co/76zp8W6YX7>

Deputados que vão apurar tragédia em Mariana receberam R\$ 2 milhões da Vale <https://t.co/pp2VIs7C0p>

### Aspectos Ambientais

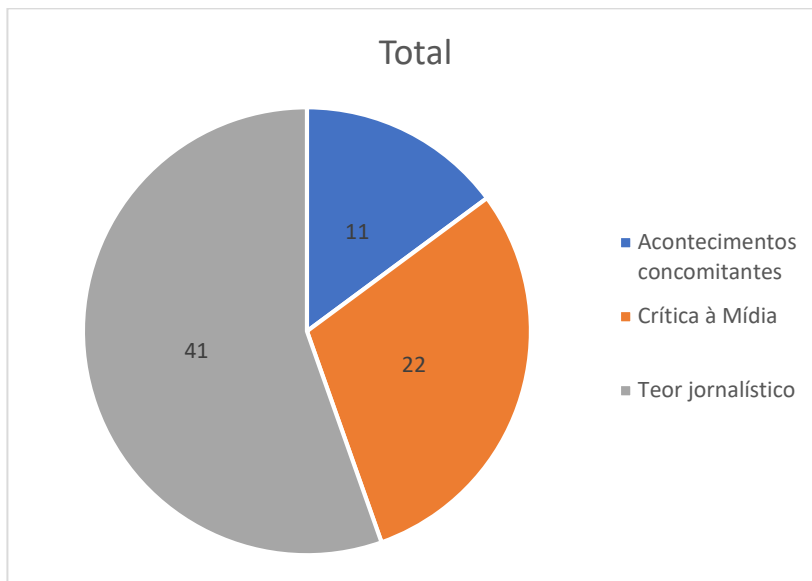
Nesta categoria, reservamos as postagens que destacavam exclusivamente os aspectos ambientais relacionados ao Rio Doce, excluindo as críticas diretas às mineradoras e os aspectos sociais envolvidos na tragédia, como a potabilidade da água. Compuseram esta categoria, postagens sobre o resgate da fauna do Rio Doce, sobre a devastação da vegetação, sobre a morte do Rio Doce como um todo.

bombeiros salvando animais do mar de lama causado pelo rompimento das barragens em Mariana, nem todo herói usa capa.

TRAGÉDIA: 'Mar de lama' chega ao Atlântico; inúmeros peixes foram mortos

“Lama de Mariana pavimentou rios por onde passou. Dano é irreversível” <https://t.co/D6dvJtvLu1> via @elpais\_brasil

### Aspectos Sociais

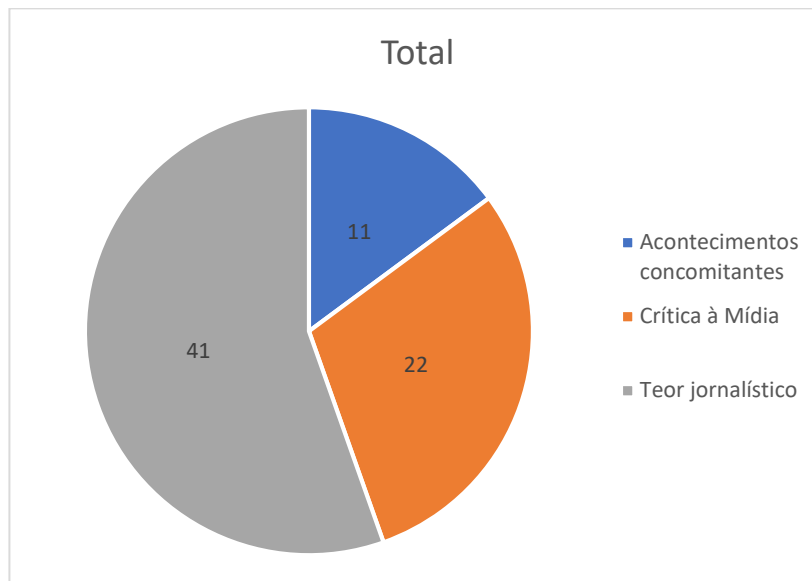


As postagens nesta categoria abordaram características de vida da população, afetadas pela destruição no Rio Doce, desde a própria água para consumo, como também nas atividades diárias, como o surf, a pesca, rituais religiosos, navegação e o próprio lazer em torno das águas do rio.

Da torneira de Governador Valadares agora. Só beberia depois dos presidentes da Samarco, Vale e BHP Billiton.
gente, governador valadares tá precisando mt de ajuda, quem puder ajudar compartilha <a href="https://t.co/oItpW8URNn">https://t.co/oItpW8URNn</a>
Em Conselheiro Pena (MG), pescadora Maria Farias lamenta morte dos peixes no Rio Doce: "como vou fazer"? #RotaDaLama

Os movimentos de resistência ganharam destaque nesta categoria, já que houve uma série de protestos pelo Brasil que questionavam as extensões do desastre e a falta de resposta às populações sobre as indenizações, consequências para o rio e para suas próprias vidas. Até mesmo a qualidade da água para beber foi colocada em cheque, mesmo após o pronunciamento das autoridades, que não conseguiram garantir credibilidade para atestar que era seguro consumir a água após o tratamento pelas estações de água.

### Críticas à Mídia



Com a ausência das mineradoras no Twitter, os pronunciamentos oficiais das grandes empresas e do próprio Estado tomaram forma nas postagens da grande mídia, que cobrava, mesmo que timidamente algum retorno sobre o desastre que se alongava ao longo do Rio Doce até o mar. A mídia tradicional passou a ser alvo de críticas ao estampar nas capas dos jornais outras manchetes, inclusive internacionais, em vez do maior desastre ambiental do País. Mesmo com as críticas, nesta categoria a maior parte das postagens se referia a postagens com pouco juízo de valor, como a trajetória da lama, o resgate de animais e outros fatos bastante pontuais.

o triste é pensar que a morte do cristiano araujo modificou a programação de todas as emissoras. ataque terrorista e queda de barragem não.

- Aconteceu uma catástrofe, o Rio Doce está extinto. - Temos que dar capa, não acha?

- Não, vamos colocar o Temer.

Tragédia da Samarco: Lama chega ao oceano Atlântico <https://t.co/g73yykjm7Q>  
<https://t.co/GMmrcCtKgX>

### **Conclusão**

Levando em conta a característica do biopoder de definir através dos interesses (principalmente econômicos) o destino da vida das pessoas - numa lógica em que o lucro ocupa o primeiro plano - é importante perceber como a água tem centralidade nos tweets

de diferentes. Isso indica que o movimento da multidão é de questionar o modelo irresponsável de mineração existente no Brasil, bem como as relações do Estado com a iniciativa privada, negligenciando a fiscalização das barragens e atividades das mineradoras.

O questionamento do modelo econômico trazido pelas postagens do Aspecto Político-Econômico, baseadas nas relações escusas entre Estado, políticos e empresas, demonstra uma insatisfação com a ideia do lucro a qualquer custo. Esta ideia valoriza inclusive uma outra noção de vivência, baseada nas experiências do cotidiano, da relação entre pessoas, no valor da vida humana. Soma-se a isso o papel do rio como vetor da vida, evidenciadas nos âmbitos sociais e ambientais, fonte de situações de contemplação do próprio fluxo existencial, de atividades de lazer, de subsistência.

O biopoder, assim, ao mesmo tempo que tenta controlar todos os aspectos da vida humana, também é responsável por permitir uma visão conjunta de uma vida sem essas amarras econômicas, característica que acaba por impulsionar a ideia de um projeto comum, em que o ser humano valha mais que o lucro irresponsável das grandes empresas.

A multidão, neste sentido, surge a partir de um projeto que extrapola as fronteiras territoriais da Bacia do Rio Doce, promovendo-se por meio de um projeto de uma vida em segurança, que foge à esfera do poder (político e econômico) e volta-se também para a escolha da vida como forma de resistência. A produtividade e o desenvolvimento inconsequente, neste projeto da multidão, não é prioridade.

Contraditoriamente, o biopoder, que definiria o destino das pessoas, bem como as relações econômicas e de poder que se sujeitariam, é também a fonte de contestação da multidão, o ponto que une os sujeitos em torno de uma ideia de um outro destino possível. O engajamento, assim, se dá numa territorialidade que extrapola os limites físicos e passa para o plano simbólico das ideias em que as relações econômicas que compõem o cenário do Rio Doce existem em algum grau de similaridade em todos os cantos regidos pelo Império.

## REFERÊNCIAS

ARQUILLA, J; RONFELDT, D. **Networks and netwars: the future of terror, crime and militancy**. Santa Monica: RAND, 2001.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Tradução: Vera Lúcia Mello Josceleyne. 1ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

---

\_\_\_\_\_. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na Era da Internet.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede.** 6ª edição. - São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.

DANOWSKI, D. & VIVEIROS DE CASTRO, E. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins** – Desterro – Florianópolis – Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **Multidão: guerra e democracia na era do Império.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

LATOURETTE, B. **Reagregando o social: uma introdução a Teoria do Ator-rede.** EDUFBA, 2012.

LEMOS, A. **Espaço, mídia locativa e teoria ator-rede.** Galaxia (São Paulo, Online), n. 25, p. 52-65, jun. 2013.

MALINI, F.; ANTOUN, H. **@internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais.** Porto Alegre: Sulina, 2013. (Coleção cibercultura)

MORGENSTERN, N. R. et al. **Relatório sobre as causas imediatas da ruptura da barragem de Fundão.** Mariana, MG: [s.n.], 2016.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

STENGERS, I. **No tempo das catástrofes – resistir à barbárie que se aproxima.** São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VALENCIO, N. **Para além do “dia do desastre”: o caso brasileiro – Coleção Ciências Sociais.** Curitiba: Appris, 2012

VALENCIO, N. (org.). **Sociologia dos desastres – construção, interfaces e perspectivas no Brasil** – volume II – São Carlos: RiMa Editora, 2010.